

/ PALAVRA DO LEITOR

Investimentos

A Steel Warehouse Cisa (SWC) iniciará em agosto a operação de sua segunda fábrica de aço no Brasil, localizada no bairro Humaitá, em Porto Alegre, dentro do complexo industrial de sua parceira Usiminas. Com um investimento total de R\$ 140 milhões, a nova unidade focada no beneficiamento de aço carbono foi financiada majoritariamente com recursos próprios (Jornal do Comércio, edição de 21/07/2026). Porto Alegre tem ótimas pessoas para trabalhar nessas áreas. A Steel Warehouse Cisa terá muito sucesso aqui. (Leandro Duarte)



Mapa Econômico do RS

Durante participação no videocast do Mapa Econômico do RS, Aderbal Lima, fundador da Novus, analisou a participação do Brasil no mercado global de tecnologia, destacando que o País representa cerca de 1% desse setor mundialmente, enquanto outros segmentos de commodities apresentam percentuais maiores (Mapa Econômico do RS, YouTube do JC). Se o Brasil tivesse o dinheiro do plano safra investido na indústria, nos últimos 40 anos, seríamos atualmente um ícone. Assim como os investimentos em automóveis e caminhões, se tivessem sido feito em ferrovias, nosso custo seria menos de 10% do que é hoje. Colocamos muito dinheiro fora em agricultura que não agrega valor e mais ainda com perdões e renegociação dessas dívidas. Exportamos boi em pé, o que mostra o nível do absurdo que estamos vivendo. Foram escolhas e lamentamos agora por elas, colocando a culpa sempre no último governo. (Giovanni Ramos Caletti)

Memórias de infância

O Farol Santander Porto Alegre inaugurou a exposição gratuita “Uma Viagem ao Mundo dos Brinquedos”, reunindo 1.500 itens entre bonecas, jogos, carrinhos, figurinhas e ferrorama de uma coleção que abrange as décadas de 1940 a 1980 (JC, 14/07/2026). Que saudade boa ao recordar os brinquedos da minha infância. Embora não tivesse todos os que queria, amava os que eu chamava de “meus filhos”. (Márcia Curcio)



Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Entre gerações, o direito de estar

Carla Arigony

Em meio às transformações nas estruturas familiares contemporâneas, um tema recorrente nos conflitos pós-separação é o direito de convivência entre avós e netos. Ainda que a ruptura conjugal ocorra entre os pais, os vínculos entre gerações não se dissolvem automaticamente e, em muitos casos, acabam sendo prejudicados por desentendimentos ou restrições impostas por um dos responsáveis.

O ordenamento jurídico brasileiro reconhece esse direito. O Código Civil assegura aos avós a possibilidade de convivência com os netos, por compreender que esses laços afetivos integram o desenvolvimento emocional da criança e do adolescente. A jurisprudência também é consistente ao afirmar que o convívio familiar ampliado deve ser preservado sempre que não houver riscos ao menor, reforçando que o interesse da criança é o principal critério de análise.

Na prática, situações de separação ou reorganização familiar podem gerar obstáculos ao contato. É comum que, após divórcios litigiosos ou conflitos entre ex-cônjuges, o relacionamento com os avós seja limitado ou até impedido, sem justificativa relacionada ao bem-estar do menor. Nesses casos, o diálogo deve ser o primeiro caminho, embora nem sempre seja suficiente para restabelecer a convivência.

Quando isso ocorre, o Judiciário pode ser acionado para regulamentar visitas e garantir o direito

de convivência. O juiz avaliará as circunstâncias do caso concreto e poderá estabelecer regras de visitação, convivência periódica e outras formas de contato, inclusive virtual, quando necessário. O objetivo não é interferir na dinâmica familiar, mas assegurar a preservação do vínculo afetivo.

É importante destacar que o direito dos avós não é absoluto, mas também não pode ser ignorado de forma arbitrária. Ele deve sempre ser analisado à luz do melhor interesse da criança, princípio central do Direito de Família. Cada situação exige sensibilidade e, muitas vezes, a mediação de profissionais especializados para evitar que conflitos adultos comprometam relações essenciais ao desenvolvimento dos menores.

Garantir a convivência entre avós e netos é preservar história, identidade e pertencimento familiar. Em um cenário de tantas mudanças nas configurações de família, manter esses vínculos pode ser decisivo para o bem-estar emocional das novas gerações.

Advogada especialista em Direito da Família do Jobim Advogados

O direito dos avós não é absoluto, mas também não pode ser ignorado de forma arbitrária

Dia do colono e comida na mesa

Vicente Rauber

O Brasil é grande não só pela sua dimensão geográfica e pelos seus recursos naturais e construídos, mas também pela riqueza da sua diversidade étnica e cultural. Povos originários e africanos escravizados, apesar de exclusões, muito contribuíram e contribuem para a nação brasileira. Inúmeras etnias europeias e asiáticas, todas a

seu modo, contribuíram de forma decisiva para a construção da nação brasileira.

Em 25 de julho comemoramos o dia do colono, que faz referência à vinda dos primeiros imigrantes alemães

Em 25 de julho comemoramos o dia do colono, que faz referência à vinda dos primeiros imigrantes alemães ao Brasil, quando chegaram a Real Fitoria do Linho Cãhamo, hoje São Leopoldo. Ve-

remos uma síntese de suas contribuições.

Saíram praticamente fugidos da Alemanha, em decorrência da guerra e da crise econômica, à busca do Novo Mundo. Vieram a convite do Império brasileiro, que desejava ocupar o território, garantir fronteiras e ter mais soldados. Mandou-os, sem nenhum apoio, para as florestas, onde tiveram que enfrentar toda a sorte de desafios para sobreviver, inclusive lutar contra os indígenas.

Desenvolveram no Brasil um novo modelo de produção em contraposição ao sistema escravista, a agricultura familiar, acompanhados, mais tarde, por outras etnias.

A agricultura familiar ocupa 23% das áreas agrícolas do País, é realizada em 77% das propriedades rurais e coloca mais de 70% da comida na mesa dos brasileiros. É a oitava produção de alimentos no Mundo. Em 2014 a FAO reconheceu o 25 de julho como dia da agricultura familiar.

Iniciaram o cooperativismo que, em 2025, representou 8% do PIB nacional. No RS movimentou mais de R\$ 100 bilhões, envolvendo 4,4 milhões de gaúchos, quase um terço da população gaúcha. Entre 1824 e 1937 criaram 1.500 escolas teuto-brasileiras. Em parceria com as igrejas Católica e Evangélica Luterana, constituíram grande parte das atuais escolas e universidades privadas no Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul.

A partir da vinda de artesãos e posteriormente profissionais superiores, contribuíram na industrialização nacional. Assim como possuem contribuição na gastronomia e na cultura. A Oktoberfest de Blumenau é a segunda maior do mundo.

Assim, o Brasil, com divergências e apesar de muitos e graves problemas que devem ser superados, é um País de muitas cores, belo, forte e vibrante.

Engenheiro especialista em Planejamento Energético e Ambiental